

A VULNERABILIDADE DAS MULHERES NEGRAS NO SISTEMA CARCERÁRIO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA OBRA “MULHERES, RAÇA E CLASSE”, DE ANGELA DAVIS

Cristiane Pennig Pauli de Menezes¹
Natália dos Santos Neves²

Resumo

As discussões sobre gênero podem apresentar diversos contornos. Um importante recorte foi trazido pela autora Judith Butler (2003), que preconizou a discussão acerca da criação do sujeito dentro de feminismo. Assim sendo, defendeu a necessidade de discussão fora da mera criação do sujeito e fortaleceu a necessidade de um debate sobre quem é o sujeito dentro do contexto feminino. Dedicou-se, portanto, a defender que as lutas são diferentes para as mulheres negras, brancas, heterossexuais, homossexuais e etc, abrindo as fronteiras para novos pensamentos. Angela Davis (2016) problematiza justamente a condição da mulher negra, que desde o contexto histórico, até hoje, sofre estigmatizações pela raça. No sistema carcerário brasileiro a questão não é diferente: recentemente, o ITTC³ lançou um relatório que deflagrou que o sistema de encarceramento é seletivo, apontando que 68% das mulheres encarceradas são negras. Assim, o presente estudo busca responder se é possível, a partir da verificação de dados indiretos do INFOPEN⁴ e do ITTC, identificar a vulnerabilidade da mulher negra frente ao sistema carcerário brasileiro? Para responder o problema utilizou-se do método de abordagem dedutivo e do procedimento monográfico. Com a averiguação dos dados é possível identificar que o sistema penitenciário brasileiro apresenta uma seletividade de raça nas prisões de mulheres. A Área de Concentração do trabalho é “Cidadania, Políticas Públicas e Diálogo entre Culturas Jurídicas”, a linha de pesquisa “Constitucionalismo e Concretização de Direitos” e, por fim, o trabalho pertence ao GT 10 “Direito de Gênero”.

Palavras chaves: Gênero. Mulheres negras. Raça.

Referências

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

¹ Autora. Advogada, professora e mestre em Direito. Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações e Processos Culturais - Universidade Feevale. E-mail: cristiane.pauli@fadisma.com.br

² Autora. Acadêmica do 5º semestre do curso de direito na Faculdade de Direito de Santa Maria- FADISMA. nevesn017@gmail.com

³ Instituto Terra, Trabalho e Cidadania.

⁴ Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias.

ITTC ANALISA: INFOPEN MULHERES 2016 E MARCADORES SOCIAIS DA DIFERENÇA. **ITTC**, 29 ago. 2019. Disponível em: http://ittc.org.br/infopen-mulheres-2016-e-marcadores-sociais-da-diferenca/?fbclid=IwAR2NIwYt4plvzMj2qLA20iTPEF1zAqGqqM0Rg0haSE_5p8RJG00WD47dyPY. Acesso em: 08 set. 2019.

SANTOS, Thandara. ROSA, Marlene Inês da, **Levantamento nacional de informações penitenciárias INFOPEN Mulheres**. 2. ed. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública - Departamento Penitenciário Nacional, 2017.